

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance



MAHLE METAL LEVE REPORTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 44,9 MILHÕES NO 1T14

Mogi Guaçu (SP), 12 de maio de 2014 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2014. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 13/05/2014

Horário: 12h00 (Brasília),
11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://webcall.riweb.com.br/mahle>

DESTAQUES

Receita Líquida de Vendas de R\$ 566,8 milhões no primeiro trimestre de 2014, 4,1% maior em relação ao mesmo período do ano anterior;

EBITDA atingiu R\$ 91,9 milhões no primeiro trimestre de 2014, representando margem EBITDA de 16,2% (17,1% no mesmo período do ano anterior);

Lucro Líquido de R\$ 44,9 milhões no primeiro trimestre de 2014 (R\$ 36,5 milhões no mesmo período de 2013), representando uma margem líquida de 7,9% no primeiro trimestre, 1,2 p.p. acima da margem registrada no mesmo trimestre do ano anterior;

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de abril de 2014, foi aprovada a **distribuição de JCP** no montante bruto de R\$ 16,1 milhões referente aos resultados do 1T14.

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T14	1T13	Var %
Receita Líquida	566,8	544,7	4,1%
EBITDA	91,9	93,2	-1,4%
Margem EBITDA	16,2%	17,1%	-0,9 p.p.
Lucro Líquido	44,9	36,5	23,0%
Margem Líquida	7,9%	6,7%	1,2 p.p.

Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado *OEM* (“*original equipment manufacturers*”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “*aftermarket*”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, entre outros.

Possuímos sete plantas industriais, sendo seis instaladas no Brasil nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP), Itajubá (MG) e Queimados (RJ), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 140 plantas industriais em 28 países e 5 continentes, 10 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 64 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto a clientes.

Perspectivas do setor automobilístico brasileiro

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) está implementando o sistema de captação de dados do rastreamento de autopeças para o Inovar Auto: vem sendo apresentado às montadoras e seus fornecedores o sistema que vai coletar os dados para o rastreamento de autopeças, considerado fundamental para monitorar o real grau de nacionalização dos componentes utilizados na produção brasileira de veículos. Deste modo, será possível calcular o montante correto comprado de peças nacionais pelos fabricantes, que podem abater esse valor dos 30 p.p. extras do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que passaram a incidir sobre a produção desde a entrada em vigor do programa Inovar-Auto.

O Governo Federal deverá alterar (da modalidade convencional para simplificada) a linha Finame do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) para destravar os financiamentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas: a Proposta de Abertura de Crédito (PAC) deverá ser alterada de convencional para simplificada. Estima-se que a mudança reduzirá o tempo de aprovação do crédito dos atuais 45 a 50 dias para próximo de 30 dias. Houve um represamento das vendas desses segmentos no primeiro trimestre, e conforme consenso de mercado, tal mudança é importante para que se regularize as vendas. Através do Finame PSI simplificado o financiamento é aprovado diretamente pela instituição financeira mediadora da operação e o caminhão poderá ser faturado. Em contrapartida, na linha convencional, depois de aprovada pelo banco a documentação é enviada para verificação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e só então o veículo pode ser efetivamente vendido.

Vendas totais de veículos

As vendas da indústria automobilística brasileira, no 1T14, apresentaram uma queda de 2,6% (incluindo-se as vendas de máquinas agrícolas) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tal desempenho é decorrente de uma série de fatores, dos quais destacamos os que seguem abaixo:

- Ambiente macroeconômico menos favorável no período;
- paralisação das vendas nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas de 13 de dezembro de 2013 a 26 de janeiro de 2014 em função do atraso na oficialização das novas regras do Programa PSI¹ para 2014, o que gerou uma demanda represada de encomendas.
- restrição na oferta de crédito para aquisição de veículos leves, em função de maior rigor na análise de concessão;
- obrigatoriedade das linhas de veículos leves serem oferecidas com duplo *air bag* frontal e com freios ABS.

1 - O Programa BNDES de Sustentação do Investimento - BNDES PSI - tem como objetivo estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica.

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

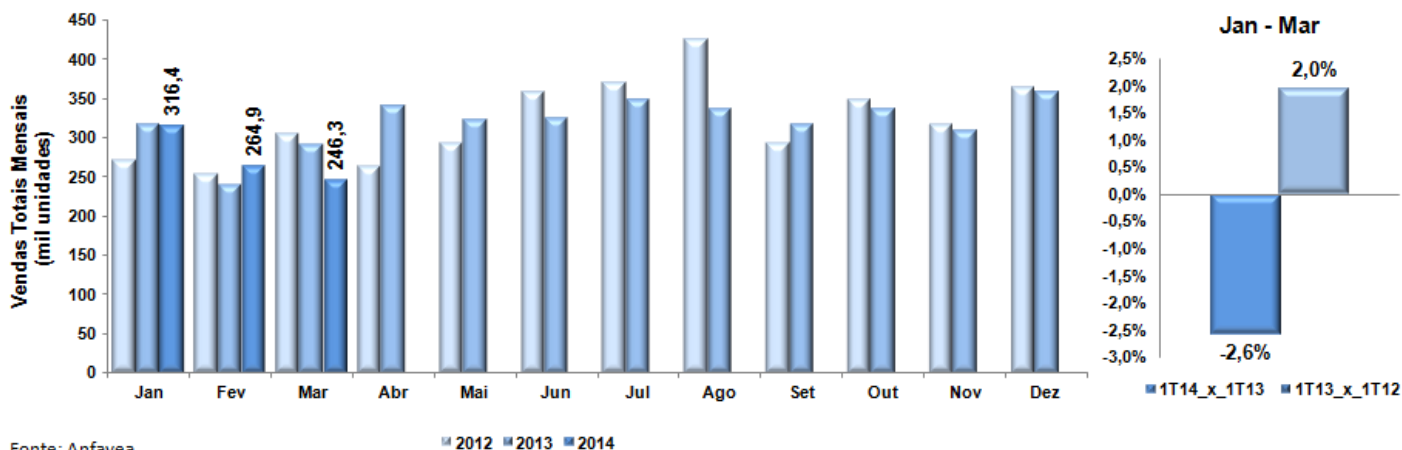
Setor automobilístico brasileiro

Venda de Veículos	2014 (1º tri)					2013 (1º tri)					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	583,264	47,741	(97,625)	53,494	586,874	613,220	76,440	(110,094)	67,330	646,896	-4.9%	-9.3%
Comerciais leves	192,092	21,139	(53,307)	(8,995)	150,929	175,294	28,975	(49,735)	7,595	162,129	9.6%	-6.9%
Total de veículos leves	775,356	68,880	(150,932)	44,499	737,803	788,514	105,415	(159,829)	74,925	809,025	-1.7%	-8.8%
Caminhões	30,446	4,686	(742)	8,043	42,433	34,340	4,293	(734)	5,184	43,083	-11.3%	-1.5%
Ônibus	6,952	1,483	(25)	1,209	9,619	7,620	1,797	(2)	518	9,933	-8.8%	-3.2%
Total de caminhões e ônibus	37,398	6,169	(767)	9,252	52,052	41,960	6,090	(736)	5,702	53,016	-10.9%	-1.8%
Maquinas agrícolas	14,906	2,661	(50)	2,004	19,521	18,930	2,951	(429)	974	22,426	-21.3%	-13.0%
Total de veículos pesados	52,304	8,830	(817)	11,256	71,573	60,890	9,041	(1,165)	6,676	75,442	-14.1%	-5.1%
Total de veículos	827,660	77,710	(151,749)	55,755	809,376	849,404	114,456	(160,994)	81,601	884,467	-2.6%	-8.5%
Variação 2013 x 2012 (un)	(21,744)	(36,746)	9,245	(25,846)	(75,091)							
Variação 2013 x 2012 (%)	-2.6%	-32.1%	-5.7%	-31.7%	-8.5%							

Fonte: Anfavea.

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

O quadro a seguir apresenta a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais no período de janeiro a março de 2014 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Variação do estoque de veículos

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início do primeiro trimestre de 2014 foi de 353,4 mil unidades, correspondente a 30 dias de vendas, e ao final do primeiro trimestre de 2014 foi de 387,1 mil unidades, equivalente a 48 dias de vendas. Uma das razões que pode explicar o aumento do nível de estoques é que, ao final de 2013, as montadoras mantiveram um alto nível de produção de veículos para elevar a quantidade de modelos com IPI reduzido nas concessionárias. Contudo, as vendas, no acumulado dos três primeiros meses de 2014, não acompanharam o aumento da produção.

RESULTADOS 1T14

MAHLE*Driven by performance*

Produção de veículos

A produção brasileira de veículos, no primeiro trimestre de 2014, apresentou queda de 8,5% também em consequência de uma série de fatores, dos quais se destacam:

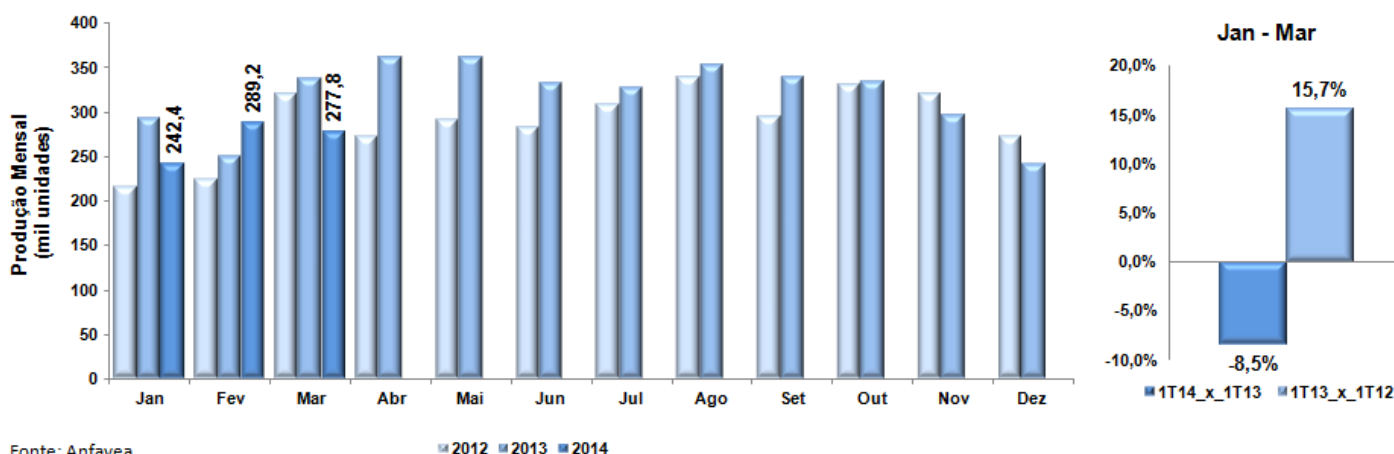
- restrições à veículos importados na Argentina devido à crise financeira naquele país,
- férias coletivas observadas nos meses de dezembro de 2013 a março de 2014 pelos fabricantes de veículos. Ao final de 2013, as montadoras mantiveram um alto nível de produção de veículos para elevar a quantidade de modelos com IPI reduzido nas concessionárias;
- a paralisação das vendas nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, em função do atraso na oficialização das novas regras do Programa PSI para 2014 e, posteriormente, a demora na liberação dos financiamentos PSI, já mencionados anteriormente, impactaram negativamente a produção de veículos, ocasionando mais férias coletivas nas montadoras desses segmentos;

Setor automobilístico brasileiro			
Produção de Veículos	Jan-Mar 2014 (A)	Jan-Mar 2013 (B)	A/B
Produção de veículos leves	737.803	809.025	-8,8%
Produção Caminhões	42.433	43.083	-1,5%
Produção Ônibus	9.619	9.933	-3,2%
Agricultura	19.521	22.426	-13,0%
Produção total de veículos	809.376	884.467	-8,5%

Fonte: Anfavea.

Importante mencionar, contudo, que o ritmo de produção de veículos, em março de 2013, estava bem acelerado em decorrência da expectativa de reajuste do IPI em abril, o que acabou por não acontecer.

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos no período de janeiro a março de 2014 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

■ 2012 ■ 2013 ■ 2014

Evolução do setor automobilístico argentino

No 1T14, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 25,4% nas vendas e de 16,2% na produção de veículos em relação ao mesmo período do ano anterior.

As limitações para a liberação das licenças de importação impostas, em dezembro de 2013, pelo governo argentino, aos veículos brasileiros, fizeram com que as exportações brasileiras caíssem fortemente no primeiro trimestre deste ano. Tal medida limitou a importação de automóveis e comerciais leves (de até 5 toneladas), inclusive modelos produzidos no Mercosul.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino no período de janeiro a março de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Mar 2014 (A)	Jan-Mar 2013 (B)	A/B
Automóveis	106.321	147.554	-27,9%
Comerciais leves	40.276	49.183	-18,1%
Total de veículos leves	146.597	196.737	-25,5%
Caminhões	3.934	4.922	-20,1%
Ônibus	775	1.292	-40,0%
Total de veículos médios e pesados	4.709	6.214	-24,2%
Vendas totais de veículos	151.306	202.951	-25,4%
Exportação	74.348	90.432	-17,8%
Importação	90.484	122.097	-25,9%
Balança comercial	(16.136)	(31.665)	-49,0%
Variação do estoque de veículos no período (*)	12.246	4.717	159,6%
Produção total de veículos	147.416	176.003	-16,2%
Produção de veículos leves	145.574	171.275	-15,0%
Produção Caminhões	1.422	4.115	-65,4%
Produção Ônibus	420	613	-31,5%
Produção de veículos médios e pesados	1.842	4.728	-61,0%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no Mercosul (*)			
Produção de Veículos	Jan-Mar 2014 (A)	Jan-Mar 2013 (B)	A/B
Produção de veículos leves	883.377	980.300	-9,9%
Produção Caminhões	43.855	47.198	-7,1%
Produção Ônibus	10.039	10.546	-4,8%
Produção Agricultura	19.521	22.426	-13,0%
Produção de veículos médios e pesados	73.415	80.170	-8,4%
Produção total de veículos	956.792	1.060.470	-9,8%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

A tabela abaixo descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia no 1T14 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2014 (A)	Jan-Mar 2013 (B)	A/B
Europa	5.074.976	4.820.677	5,3%
América do Norte	4.246.448	4.014.790	5,8%
Produção de veículos leves	9.321.424	8.835.467	5,5%
Europa	140.216	142.092	-1,3%
América do Norte	115.777	105.084	10,2%
Produção de veículos médios e pesados	255.993	247.176	3,6%
Produção total de veículos	9.577.417	9.082.643	5,4%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: IHS.

Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de resultados (R\$ million)	1T14	1T13	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	566,8	544,7	4,1%
Custo dos produtos vendidos	(423,4)	(405,0)	4,5%
Resultado bruto	143,4	139,7	2,6%
Despesas com vendas	(40,4)	(37,7)	7,2%
Despesas gerais e administrativas	(20,3)	(25,6)	-20,7%
Despesas com desenv.e tecnologia	(17,6)	(16,8)	4,8%
Outras rec. desp. operacionais	(1,0)	5,7	-117,5%
Financeiras, líquida	(3,5)	(12,1)	-71,1%
Resultado operacional	60,6	53,2	13,9%
Lucro líquido	44,9	36,5	23,0%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	91,9	93,2	-1,4%
EBITDA ajustado	91,9	93,2	-1,4%
Margens:			
Margem bruta	25,3%	25,6%	-0,3 p.p.
Margem operacional	10,7%	9,8%	0,9 p.p.
Margem líquida	7,9%	6,7%	1,2 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	16,2%	17,1%	-0,9 p.p.
Margem EBITDA (Ajustada)	16,2%	17,1%	-0,9 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,7%	11,6%	-0,9 p.p.

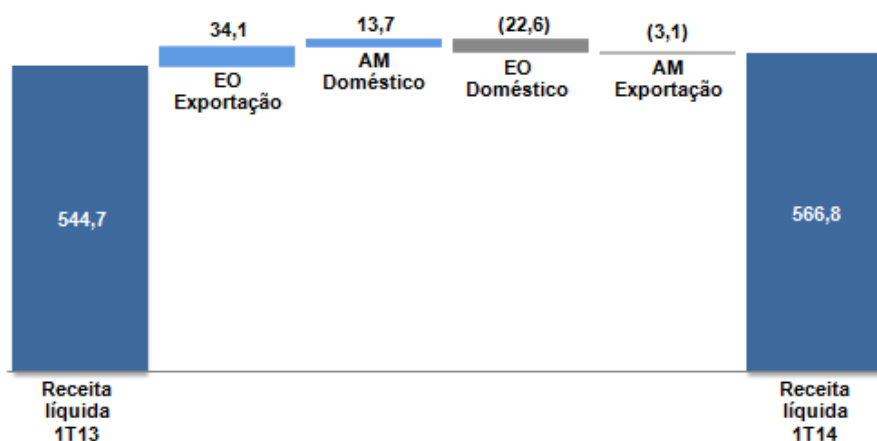
RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Receita líquida de vendas

No 1T14, as vendas registraram aumento de 4,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e atingiram R\$ 566,8 milhões no período. Tal resultado deveu-se, sobretudo, aos desempenhos do mercado externo de equipamento original (+21,0%) e do mercado interno de peças para reposição – “aftermarket” (+10,9%), os quais compensaram a retração do mercado interno de equipamento original (-9,9%).



Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 207,0 milhões no 1T14, queda de 9,9% em relação ao 1T13 em decorrência, sobretudo, da queda da produção brasileira e argentina de veículos, nos segmentos de veículos leves e pesados, além de um ambiente mais restritivo de concessão de crédito.

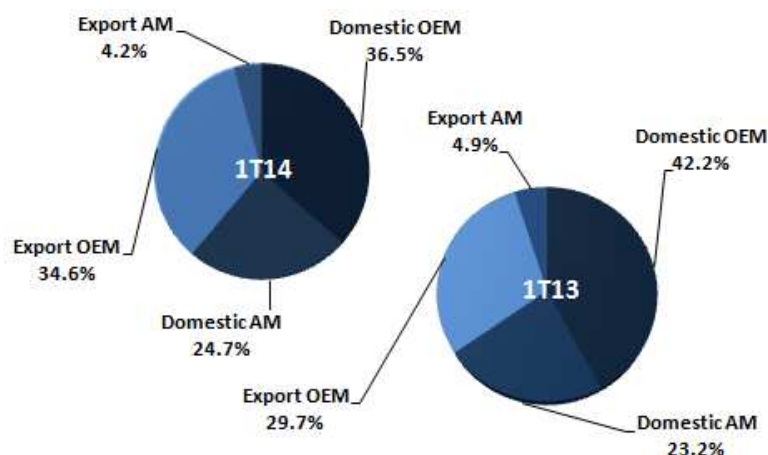
No período, a participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 42,2% para 36,5%.

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O mercado interno de aftermarket encerrou o 1T14 com receita total de R\$ 139,9 milhões, alta de 10,9% em relação ao 1T13.

Tal desempenho refletiu as variações no mix de produtos, a entrada de novos projetos e ao desempenho das vendas de veículos usados, o qual, segundo a Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores (Fenauto), encerrou o trimestre com aumento de 9,4% nas vendas em relação ao mesmo período de 2013, correspondentes a 3,03 milhões de veículos usados vendidos. Na categoria automóveis, a Fenauto registrou uma alta de 7,5% no primeiro trimestre em relação ao igual período de 2013, com 1,89 milhões de unidades vendidas, e os modelos de quatro a oito anos de uso lideraram as vendas.

Participação de mercado por segmento de atuação:



RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Ao final do 1T14, a participação deste segmento na receita foi de 24,7%.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

No 1T14, as vendas ao mercado externo cresceram 21,0% em razão do impacto cambial positivo e da recuperação nos principais mercados de exportação da Companhia, com destaque para o desempenho da produção de veículos leves na Europa - aumento de 5,3% - e de veículos pesados nos EUA – alta de 10,2%.

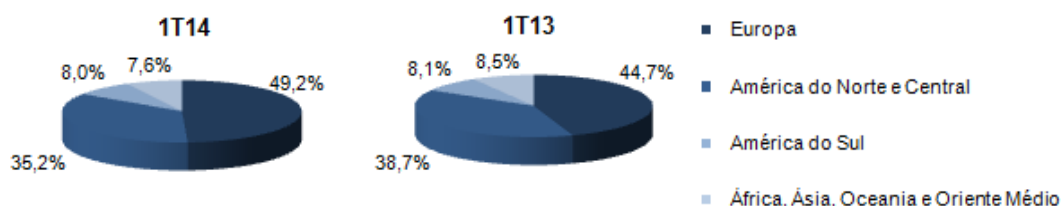
A participação deste mercado na receita total da Companhia passou de 29,7% para 34,6% ao final do 1T14.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

As vendas neste mercado foram de R\$ 23,8 milhões no 1T14 ou 11,5% abaixo do reportado no primeiro trimestre do ano anterior, resultado de um ambiente macroeconômico menos favorável em alguns países da América Latina.

Exportação consolidada por região geográfica

Os gráficos a seguir mostram a distribuição das vendas por região geográfica no 1T14 comparativamente com o 1T13:



Receita operacional líquida por segmento

Destaque para o aumento da participação do segmento de filtros na receita operacional líquida no primeiro trimestre de 2014 da ordem de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

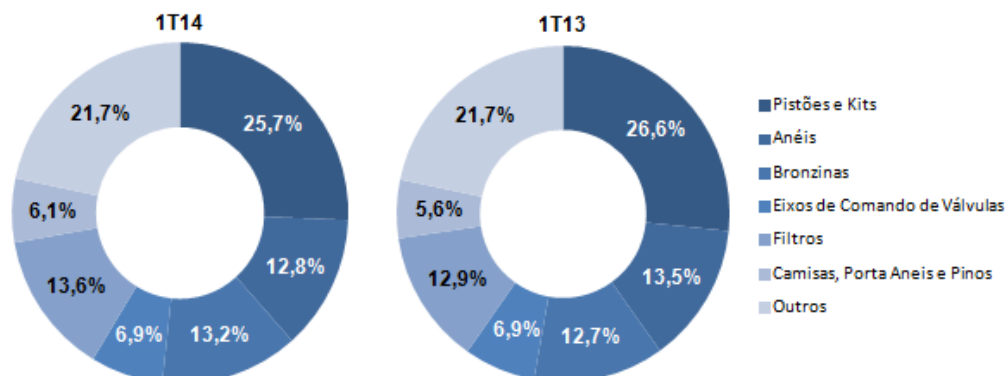
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	1T14 (a)	% 1T Particip. por segmento	1T13 (b)	% 1T Particip. por segmento	% (a/b) 1T
.Componentes de motores	489,8	86,4%	474,3	87,1%	3,3%
.Filtros	77,0	13,6%	70,4	12,9%	9,4%
Total	566,8	100,0%	544,7	100,0%	4,1%

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Os gráficos a seguir mostram a participação das vendas totais por produto no 1T14 comparada com o 1T13:



No segmento de componentes de motores, destaque para o incremento nas vendas de camisas e bronzinas em 10,3% e 6,0%, respectivamente.

Margem bruta

No 1T14, a margem bruta foi de 25,3%, praticamente estável em relação ao período anterior.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas corresponderam a 7,1% da receita líquida no 1T14, em linha com o 1T13, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,6% da receita líquida, queda de 1,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Essas despesas corresponderam a 3,1% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2014 (mesmo nível em relação ao mesmo período do ano anterior), mantendo-se o foco em inovações tecnológicas, registro de patentes e consequente lançamento de novos produtos.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Essa linha registrou uma despesa líquida de R\$ 1,0 milhão no 1T14, apresentando variação negativa de R\$ 6,7 milhões em relação ao 1T13 devido ao encerramento do programa Reintegra² (Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras) em dezembro de 2013 e de reversões de processos trabalhistas ocorrida no 1T13.

² Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - Este Regime Especial fez parte do Plano Brasil Maior (PBM), cujo objetivo, idealizado para o período 2011-2014, foi aumentar a competitividade da indústria nacional a partir do incentivo à inovação tecnológica e à agregação de valor.

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 1T14, o EBITDA registrou R\$ 91,9 milhões, representando uma margem de 16,2%. Em relação ao 1T13, a margem EBITDA foi reduzida em 0,9 p.p. impactada, principalmente pelo encerramento do programa Reintegra¹ em dezembro de 2013 e de reversões de processos trabalhistas ocorrida no 1T13.

Resultado financeiro líquido

No 1T14, o resultado financeiro líquido apresentou despesa de R\$ 3,5 milhões, queda de 71,1% em relação ao 1T13. Tal variação deveu-se, sobretudo:

- maior receita financeira com juros recebidos decorrente da variação da taxa de aplicação financeira (Selic) entre os períodos comparados;
- menor despesa financeira com juros pagos devido a redução do volume de empréstimos e financiamentos, e
- evolução favorável do resultado cambial (variação cambial líquida mais resultado com derivativos).

Lucro líquido

O lucro líquido, ao final do 1T14, foi de R\$ 44,9 milhões, alta de 23,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (margem líquida de 7,9% e 1,2 p.p. acima da registrada no 1T13), em função do melhor resultado financeiro líquido nos primeiros três meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Investimentos

No 1T14, os investimentos realizados totalizaram R\$ 25,3 milhões, os quais foram destinados à novos produtos, racionalizações de produção, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação entre outros.

A depreciação total acumulada foi de R\$ 27,3 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 20,9 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 6,4 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia no 1T14 foi de R\$ 205,8 milhões, queda de 21,7% quando comparado com o final de 2013 (R\$ 262,9 milhões), resultado, basicamente, da maior geração de caixa operacional no 1T14.

Ao final do 1T14, o perfil do endividamento manteve-se inalterado em relação à dezembro de 2013, ou seja, 85% do endividamento estava no longo prazo e 15% no curto prazo, conforme tabela abaixo:

Endividamento líquido		R\$ milhões			
Exigibilidade	Março, 2014	%	Dez, 2013	%	
Financiamentos:	476,3		488,3		
.Curto prazo	73,8	15%	74,5	15%	
.Longo prazo	402,5	85%	413,8	85%	
Ativos:					
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(270,5)		(225,4)		
Endividamento líquido	205,8		262,9		

Remuneração aos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração de 23 de abril de 2014, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativo ao resultado do 1T14, no montante bruto de R\$ 16,1 milhões, os quais serão pagos em 14 de maio de 2014.

Nesta mesma data, foi ratificada, em AGO, a destinação de R\$ 89,6 milhões do lucro apurado em 2013 em dividendos complementares, sendo distribuídos R\$ 200,4 milhões no exercício – correspondente a um *payout* de 97,89% do lucro líquido ajustado.

Relações com Investidores

No 1T14, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados a seus públicos estratégicos.

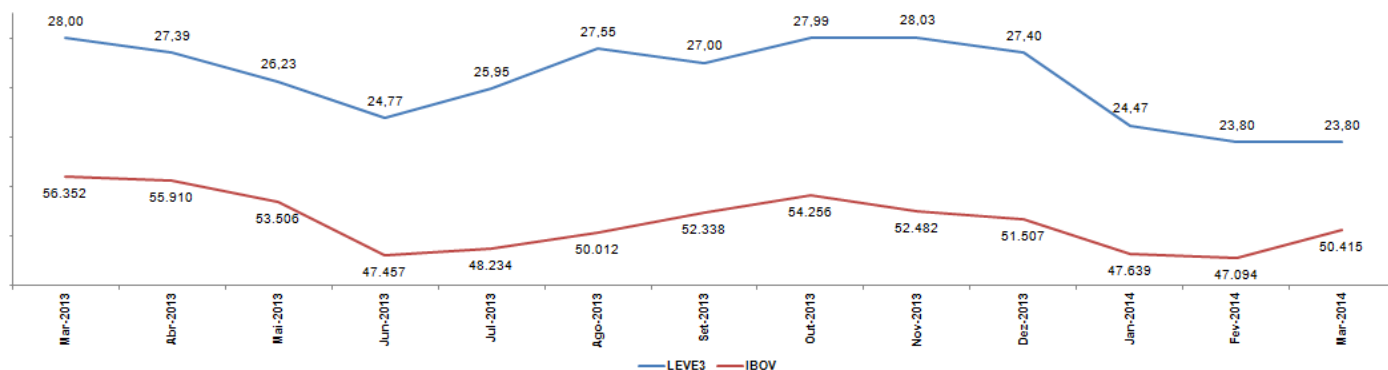
RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Mercado de Capitais

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos últimos quatro trimestres e no exercício social em curso até 31 de março de 2014.



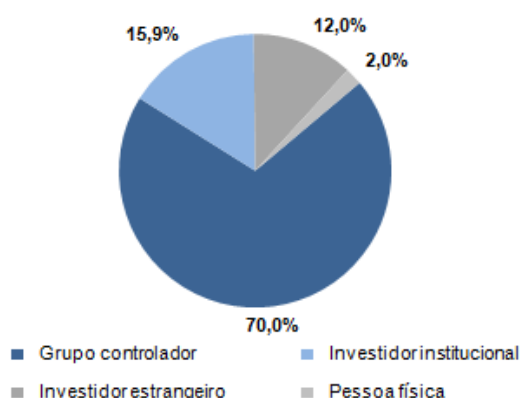
Fonte: Bloomberg

Variação	
LEVE3	-15,0%
Ibovespa	-10,5%

Volume Médio Diário de Negócios e					
Giro em relação ao <i>Free-Float</i>					
Período	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Vol. Neg.(R\$ Milhões)	6,4	7,0	4,8	4,8	4,7
Giro (%)	0,63%	0,69%	0,48%	0,45%	0,51%

Perfil da base acionária

Em 31 de março de 2014, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



Perspectivas

A Companhia entende que 2014 será um ano desafiador em razão de um ambiente macroeconômico menos favorável no Brasil, do alto nível de estoque apresentado ao final do trimestre (48 dias) e das restrições à veículos importados na Argentina devido à crise financeira nesse mercado, a despeito da expectativa positiva para o desempenho dos nossos mercados de exportação e de reposição (aftermarket), assim como as iniciativas do Governo para apoio do setor automotivo – as quais podem beneficiar as vendas do nosso mercado local de OEM.

Para o médio e longo prazos, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidades e produção local aliado aos desdobramentos do Programa Inovar-Auto tendem a proporcionar um bom ambiente de negócios nos próximos anos na medida em que a Companhia está preparada para acompanhar esse crescimento, seja por meio da adequação de sua capacidade produtiva, seja via investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos.

Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2014, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao período encerrado em 31 de março de 2014 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o primeiro trimestre de 2014.

A Administração

RESULTADOS 1T14

MAHLE
Driven by performance

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

	31.03.14	31.12.13
ATIVO	2.486,1	2.427,7
Circulante	1.092,2	1.031,0
Caixa e equivalentes de caixa	20,7	34,0
Aplicações Financeiras	262,1	186,9
Contas a Receber	417,9	380,2
Estoques	320,7	314,8
Tributos a Recuperar	45,0	74,5
Ativos destinados a venda	-	16,7
Outros Ativos Circulantes	25,8	23,9
Não circulante	1.393,9	1.396,7
Tributos Diferidos	4,3	5,3
Créditos com Partes Relacionadas	-	4,5
Outros Ativos Não Circulantes	43,8	29,6
Investimentos	-	-
Imobilizado	732,8	747,1
Intangível	613,0	610,2
PASSIVO	2.486,1	2.427,7
Circulante	414,3	402,9
Obrigações sociais e trabalhistas	97,8	85,4
Fornecedores	109,2	93,6
Obrigações fiscais	33,5	25,2
Empréstimos e financiamentos	73,8	74,5
Outras obrigações	57,9	83,5
Provisões	42,1	40,7
Não circulante	660,8	650,5
Empréstimos e financiamentos	402,4	413,8
Outras obrigações	34,0	21,9
Tributos diferidos	64,5	60,8
Provisões	159,9	154,0
Patrimônio líquido consolidado	1.411,0	1.374,3
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	275,5	273,3
Lucros/prejuízos acumulados	54,0	-
Dividendos propostos	89,6	89,6
Ajustes de avaliação patrimonial	55,1	53,3
Ajustes acumulados de conversão	(20,9)	(6,8)
Participação dos acionistas não controladores	(8,6)	(1,4)

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)

	31.03.14	31.03.13	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	566.8	544.7	4.1%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(423.4)	(405.0)	4.5%
Resultado bruto	143.4	139.7	2.6%
Despesas/receitas operacionais	(79.3)	(74.4)	6.6%
Despesas com vendas	(40.4)	(37.7)	7.2%
Despesas gerais e administrativas	(20.3)	(25.6)	-20.7%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(17.6)	(16.8)	4.8%
Outras receitas operacionais	20.5	23.1	-11.3%
Outras despesas operacionais	(21.5)	(17.4)	23.6%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	64.1	65.3	-1.8%
Receitas financeiras	33.8	16.1	109.9%
Despesas financeiras	(37.3)	(28.2)	32.3%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	60.6	53.2	13.9%
Corrente	(23.0)	(16.3)	41.1%
Diferido	3.0	(1.2)	-350.0%
Lucro líquido do exercício	40.6	35.7	13.7%
Participação dos acionistas controladores	44.9	36.5	23.0%
Participação dos acionistas não controladores	(4.3)	(0.8)	437.5%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0.34995	0.28447	23.0%

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

	31.03.14	31.03.13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	60,6	53,2
Depreciações e amortizações	27,8	27,9
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(0,5)	5,7
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros derivativos	(7,1)	1,3
Resultado na venda de ativo imobilizado	(1,9)	0,1
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,0	0,5
Provisão para contingências e obrigações legais	3,5	(0,7)
Provisão para garantias	0,9	1,6
Provisões diversas	(1,5)	0,2
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(1,6)	(0,2)
Provisão para perdas nos estoques	2,2	1,0
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(33,1)	(30,2)
Estoques	(7,8)	(8,8)
Impostos a recuperar	(5,7)	3,7
Outros ativos	6,6	(10,3)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	28,0	16,4
Salários, férias e encargos sociais a pagar	12,3	13,0
Impostos e contribuições a recolher	7,0	(7,2)
Adiantamento de clientes	(3,8)	(2,2)
Outros passivos	(6,6)	0,1
Caixa gerado nas operações	79,3	65,1
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(0,9)	(0,3)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	78,4	64,8
Caixa Líquido Atividades de Investimentos		
Adições ao imobilizado	(21,4)	(13,3)
Adições ao intangível	(3,9)	(0,4)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	21,5	0,1
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos		
Ingressos de financiamentos	75,5	436,8
Amortizações de principal de financiamentos	(78,8)	(309,7)
Amortizações de juros de financiamentos	(8,2)	(9,1)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes		
	63,1	169,2
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	220,9	137,1
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(1,2)	(2,2)
Saldo final de Caixa e Equivalentes	282,8	304,1

RESULTADOS 1T14

MAHLE

Driven by performance

Síntese de resultados (R\$ million)	1T14	1T13	%
Desempenho Operacional	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	566,8	544,7	4,1%
Custo dos produtos vendidos	(423,4)	(405,0)	4,5%
Resultado bruto	143,4	139,7	2,6%
Despesas com vendas	(40,4)	(37,7)	7,2%
Despesas gerais e administrativas	(20,3)	(25,6)	-20,7%
Despesas com desenv.e tecnologia	(17,6)	(16,8)	4,8%
Outras rec. desp. operacionais	(1,0)	5,7	-117,5%
Financeiras, líquida	(3,5)	(12,1)	-71,1%
Resultado operacional	60,6	53,2	13,9%
Lucro líquido	44,9	36,5	23,0%
EBITDA	91,9	93,2	-1,4%
Margens:			
Margem bruta	25,3%	25,6%	-0,3 p.p.
Margem operacional	10,7%	9,8%	0,9 p.p.
Margem líquida	7,9%	6,7%	1,2 p.p.
Margem EBITDA	16,2%	17,1%	-0,9 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,7%	11,6%	-0,9 p.p.
Cálculo EBITDA (R\$ milhões)			
	1T14	1T13	
Resultado operacional	60,6	53,2	
Financeiras, líquidas	3,5	12,1	
Depreciação	21,6	21,4	
Depreciação custo atribuído	6,2	6,5	
EBITDA	91,9	93,2	
Margem			
Margem EBITDA	16,2%	17,1%	